

CARTOGRAFANDO A ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM

Daniele Gomes Maia dos Santos¹
Raquel Araújo Castilho²
Eulina Maria Leite Nogueira³

RESUMO

O Brasil, historicamente, teve sua economia e população concentradas em áreas rurais, o que impactou a educação no campo, muitas vezes desconsiderando as especificidades culturais e sociais dessa população. Com o avanço dos movimentos sociais, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) passou a reivindicar uma reforma agrária e um modelo educacional voltado às necessidades do campo. Nesse contexto, a pesquisa "Cartografando a Escola do Campo no Município de Manaus" tem como objetivo mapear a estrutura física e pedagógica das escolas rurais do município. A metodologia adotada segue uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva histórico-crítica para a análise dos dados. Foram realizadas buscas no site da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e na Divisão Distrital Zona Rural (DDZ-Rural), que identificaram a existência de 91 escolas rurais em 2024. Essas instituições se dividem em duas categorias: rodoviárias, situadas ao longo da BR-174 (Manaus-Boa Vista), Rodovia AM-010, Puraquequara e Tarumã/Vivendas; e ribeirinhas, localizadas às margens dos rios Amazonas e Negro, além de igarapés. Os resultados evidenciam desafios na infraestrutura, acesso e adequação curricular dessas escolas, indicando a necessidade de políticas educacionais que garantam uma educação do campo contextualizada. Dessa forma, este estudo contribui para o debate sobre políticas públicas ao fornecer dados concretos sobre a realidade das escolas rurais, subsidiando ações que promovam melhorias na formação docente, na estrutura física e na adaptação curricular, assegurando uma educação que respeite as especificidades do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Políticas Educacionais, Estrutura Pedagógica, Cartografia escolar.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o Brasil estruturou-se como um país agrário, com sua população e eixo produtivo concentrados nos territórios rurais. Essa configuração influenciou diretamente a forma como a educação foi concebida para o campo, marcada por uma visão reducionista e assistencialista. Durante décadas, predominou o paradigma da

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, danig7555@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, raquelaraujo3943@gmail.com;

³ Professora Doutora do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, eleite@ufam.edu.br;



chamada educação rural, que compreendia o campo como espaço de atraso e pobreza, sem reconhecer a riqueza cultural e os saberes próprios das populações camponesas.

Na década de 1930, com o avanço da industrialização e o êxodo rural, o governo brasileiro buscou fixar o homem no campo por meio da educação, consolidando o chamado ruralismo pedagógico, cuja função era manter a ordem social e garantir mão de obra para o setor agrário. Essa concepção, como analisa Neto (2016), restringia o acesso da população rural ao conhecimento científico, limitando sua formação e reforçando desigualdades históricas.

A partir da década de 1970, emergem movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que passam a reivindicar não apenas a reforma agrária, mas também o direito a uma educação que promova emancipação, consciência crítica e valorização das identidades do campo. Nesse contexto, surge a concepção de Educação do Campo, em contraposição à educação rural tradicional, voltada para a transformação social e o reconhecimento do campo como espaço de vida, trabalho e produção de conhecimento.

A pesquisa “Cartografando a Educação do Campo no Município de Manaus-AM” insere-se nesse cenário de reflexão e busca compreender como se organiza a educação do campo em uma cidade marcada por contrastes urbanos e rurais, como Manaus. O estudo tem como objetivo mapear e refletir sobre a estrutura física e pedagógica das escolas do campo do município, identificando suas especificidades e o modo como a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tem lidado com a diversidade de realidades — rodoviárias e ribeirinhas — que compõem o território.

A relevância desta pesquisa está em dar visibilidade às escolas do campo, frequentemente marginalizadas nas políticas públicas, e contribuir para o debate sobre a efetivação de uma educação que respeite os tempos, espaços e saberes das comunidades rurais amazônicas.

METODOLOGIA

A pesquisa científica se realiza dentro de um contexto específico e, para isso, necessita de uma metodologia que irá orientar todas as etapas de pesquisa científica,



devendo estar imbricada com as questões epistemológicas que irão nortear o desenvolvimento do trabalho do pesquisador.

É necessário enfatizar que “ninguém hoje ousa negar que toda ciência é comprometida. Ela veicula interesses e visões de mundo historicamente construídas, embora suas contribuições e seus efeitos teóricos e técnicos ultrapassem as intenções de seu desenvolvimento (Minayo, 2010, p.14)”.

A presente proposta possui uma abordagem qualitativa, pois esse tipo de pesquisa responde a questões muito específicas. Neste sentido, ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Idem, idem, p. 22).

Essa abordagem considera o objeto de pesquisa como um ser histórico, pois as sociedades humanas se desenvolveram num determinado tempo com formação e configurações sociais específicas. Assim, “vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Portanto, a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social (Idem, idem, p.13)”.

Nesta pesquisa iremos utilizar a revisão de literatura sobre a temática que embasará todo o processo de investigação, será realizada leituras de livros, artigos, dissertações e teses sobre a temática. Pois é necessário construir uma base teórica sólida para compreender nosso objeto de pesquisa. Será realizada, também, a pesquisa de campo, que é um tipo de pesquisa,

[...] que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Gonçalves, 2001, p.67).

Para a coleta de dados sobre as escolas do campo, foi realizada visita na sede da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e na Divisão Distrital Zona Rural que é responsável pelas escolas localizadas nas zonas rurais de Manaus. Não tivemos acesso à proposta pedagógica destinada às escolas rurais da Semed-Manaus, apesar de ter sido



solicitado várias vezes. Mas conseguimos alguns dados no site da instituição e o calendário escolar que serviram para nossas análises.

O procedimento metodológico envolveu pesquisa bibliográfica e documental. Na etapa bibliográfica, foram analisados livros, artigos, dissertações e teses sobre educação do campo, pedagogia histórico-crítica e políticas públicas educacionais. Essa revisão teórica foi fundamental para embasar as análises e compreender o percurso histórico da educação destinada às populações do campo.

Na pesquisa documental, foram consultados materiais disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Manaus), incluindo o Regimento Interno da instituição (Decreto nº 26.882/2013), os calendários escolares de 2023 e informações oficiais sobre a organização da rede de ensino rural. Os dados coletados foram analisados à luz da perspectiva histórico-crítica, buscando compreender como a estrutura e as práticas da SEMED expressam concepções de educação e de campo. Essa análise permitiu elaborar um mapeamento das escolas rurais do município e identificar avanços e limites nas políticas voltadas a essa modalidade educativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre a Educação do Campo no Brasil está intrinsecamente ligada à luta histórica dos trabalhadores rurais por reconhecimento, terra e dignidade. A literatura aponta que a educação rural tradicional esteve alicerçada em uma visão economicista e tecnicista, voltada para a manutenção da estrutura agrária e da subordinação do trabalhador do campo. Segundo Neto (2016), essa perspectiva reforçava o distanciamento entre a escola e a realidade vivida pelos sujeitos camponeses, negando-lhes o direito ao saber científico e à formação crítica.

Em contraposição, autores como Basso, Neto e Bezerra (2016) defendem que a Educação do Campo propõe um novo paradigma, no qual o território rural é compreendido como espaço de resistência, cultura e produção de conhecimento. Nessa concepção, a escola deve assumir um papel mediador, articulando os saberes populares e científicos, e promovendo a emancipação social e política dos sujeitos.



A fundamentação desta pesquisa apoia-se também na pedagogia histórico-crítica, que, conforme Saviani (2008) e os autores citados por Basso et al. (2016), entende o processo educativo como uma prática social que deve possibilitar a apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, articulado à realidade concreta dos educandos. Essa perspectiva permite compreender a escola do campo como espaço de mediação entre teoria e prática, saber científico e cultura local.

Além disso, Santos e Miranda (2017) ressaltam a importância de superar o preconceito histórico em relação ao homem do campo, reconhecendo os saberes transmitidos de geração em geração como patrimônio cultural e educativo. A autora Minayo (2010), ao tratar da pesquisa qualitativa, reforça que compreender fenômenos sociais exige considerar suas dimensões simbólicas e contextuais, o que é fundamental quando se trata de populações rurais e ribeirinhas.

Assim, o referencial teórico deste estudo sustenta a ideia de que a Educação do Campo deve ir além da adaptação do calendário escolar ou da localização geográfica das escolas. Trata-se de uma política educacional comprometida com a valorização das identidades, culturas e modos de vida dos sujeitos do campo, especialmente no contexto amazônico, onde o território e as relações sociais assumem significados singulares.

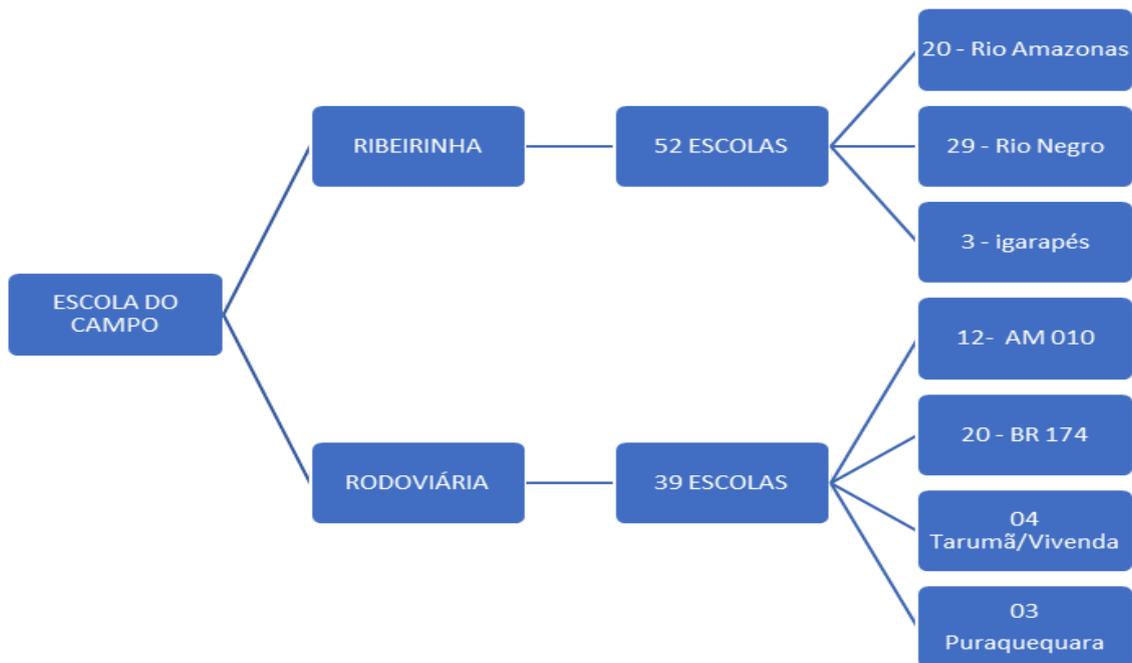
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cartografando as escolas do campo de Manaus pode trazer melhorias significativas, ao proporcionar uma compreensão detalhada da distribuição geográfica das instituições. Já foi realizada a pesquisa documental e bibliográfica.

Conforme pesquisa no site oficial da Secretaria Municipal de Educação SEMED-Manaus, podemos verificar que, conforme o organograma da SEMED considerando a extensão territorial e o número elevado de escolas foi necessário organizar as escolas por zonas geográficas, criando Divisão Distrital de cada zona. Essa forma de organização foi instituída pelo Decreto Lei Nº 26882, de 26 de dezembro de 2013, o qual dispõe sobre o Regimento Interno da SEMED

Atualmente a Semed conta com 7 (sete) Divisão Distrital, conforme o organograma abaixo. Cada Divisão conta com a seguinte estrutura: Gerência Geral;





Como podemos verificar a DDZ-Rural conta com 91 escolas em 2024. As escolas são divididas em duas designações:

- Rodoviária - que estão localizadas, na Br 174 – Manaus-Boa Vista; Rodovia AM 010; Puraquequara; Tarumã/Vivendas;
- Ribeirinha – localizadas ao longo dos Rio Amazonas e Rio Negro, além de Igarapés

Verificamos, também, que duas escolas rurais, como a SEMED-Manaus designa, estão vinculadas a DDZ Oeste, que pode prejudicar ainda mais a coordenação, planejamento e acompanhamento destas escolas, pois a DDZ Oeste é responsável por escolas urbanas.

Como não tivemos acesso a proposta pedagógica da Semed-Manaus, apesar de ter solicitado várias vezes, podemos fazer algumas inferências considerando o calendário escolar de 2024, conforme a figura abaixo:





Fonte: SEMED - Manaus (2023)

Como podemos observar a Semed-Manaus, em 2023, apresenta dois calendários. O primeiro, na cor azul, destinado às escolas urbanas, as escolas rurais localizadas nas rodovias e as escolas ribeirinhas localizadas no Rio Amazonas. O outro calendário de cor laranja foi destinado as escolas rurais ribeirinhas do rio Negro. Como podemos perceber, não foi exibido nenhum calendário para a pré-escola, considerando que os dois calendários apenas destinam ao ensino fundamental.

Além disso, o calendário azul não faz nenhuma diferença para as escolas rurais, com dias e atividades propostas de modo geral para as escolas urbanas e rurais. O calendário amarelo, se destina apenas as escolas ribeirinhas localizadas no Rio Negro, no entanto, verificamos que a diferença é focada nos apenas nos dias destinadas as atividades escolares, mas não aparece uma proposta diferenciada para atender todas as especificidades da vida no campo.

Assim, podemos entender que a SEMED-Manaus ainda usa o termo educação e/ou escola rural, possivelmente a proposta pedagógica desta instituição seja voltada para uma educação rural, onde prevalece o entendimento que a população que vive nos territórios rurais não possui uma cultura e um modo de vida que precisa ser respeitado.

Desde da década de 1990 que o Brasil tem uma legislação específica para garantir à população do campo uma educação diferenciada, não somente no calendário



escolar, mas nas propostas pedagógicas que possam valorizar o modo de vida do homem do campo e contribuir para uma reflexão crítica do seu papel na construção da sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar da educação do campo é muito importante para a formação dos futuros pedagogos. Com isso, essa pesquisa apresenta alguns dados sobre a educação do campo no município de Manaus.

A Semed-Manaus destina a DDZ Rural a responsabilidade sobre as escolas rurais, termo utilizado por esta secretaria de educação. Isso nos aponta que a visão de educação para as populações que vivem nos territórios rurais ainda está apegada a uma visão muito ligada à educação tradicional que considerava a educação das populações do campo muito inferior. Atualmente defendemos que é necessário um novo entendimento da educação destinada a essas populações com o propósito de promover sua verdadeira emancipação e autonomia, tornando um sujeito ativo de sua história.

A Semed-Manaus, apresenta uma organização bem definida entre escolas rodoviárias e escolas ribeirinhas, o que é bastante pertinente se considerarmos que são realidades diferentes. No entanto, não se verificou nenhuma ação no calendário que pudesse considerar uma proposta diferenciada.

Por fim, entendemos que é necessário um aprofundamento nas questões da educação do campo no município de Manaus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder força e sabedoria durante o desenvolvimento desta pesquisa. À professora doutora Eulina Maria Leite Nogueira, pela orientação e contribuições essenciais. À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao PIBIC, pela oportunidade de realizar este estudo. Aos meus pais e à minha família, pelo apoio, incentivo e amor incondicional. E às comunidades rurais e ribeirinhas de Manaus, que inspiraram esta pesquisa e reafirmam a importância da educação do campo na Amazônia.



REFERÊNCIAS

BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, José Leite dos Santos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais**. Pedro & João Editores e Navegando. São Paulo, 2016.

DECRETO LEI Nº 26882/13. **Regimento Interno da Secretaria Municipal de Educação**. Disponível: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/decreto/2013/269/2682/decreto-n-2682-2013-dispoe-sobre-o-regimento-interno-da-secretaria-municipal-de-educacao-semed-e-da-outras-providencias>

DE PAULA, Marinez dos Santos de. **Educação do Campo: desafios e possibilidades no assentamento realidade**. dissertação de mestrado PPGECH-UFAM, 2021.

GONÇALVES, E. P. **conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

NETO, Luiz Bezerra. **Educação Rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo**. Uberlândia: navegando publicações, 2016

SANTOS, Aline Teles; MIRANDA, Elinaldo Ferreira. **Educação do Rural versus Educação do Campo: paradigmas e controvérsias. Apresentado no II Seminário Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Praxis Educacional**. Vitória da Conquista-Bahia. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/229303899.pdf> Acessado em 13.12.24

SILVA, Alexandre Leite dos Santos; BENDINI, Juliana do Nascimento; MEIRELES, Melise Pessoa Araújo; SANTOS, Michelli Ferreira dos (Orgs). **Educação do campo: sujeitos, saberes e reflexões**. EDUFPI. Piauí, 2020. disponível em: <http://servicossemed.manaus.am.gov.br/semedweb/index.php?r=uNIDADEADMINISTRATIVA/adminEscola>

